

PESQUISA QUALITATIVA EM SERVIÇO SOCIAL: A RELEVÂNCIA DA ÉTICA E DO SUJEITO

QUALITATIVE RESEARCH IN SOCIAL SERVICE: THE RELEVANCE OF ETHICS AND THE SUBJECT

Gabrielle Stéphanhy Nascimento Sgarbi¹

RESUMO: A pesquisa possui o intuito de compreender a relevância da ética na construção de uma abordagem qualitativa para pesquisas na área do Serviço Social e o papel do sujeito em participar. Compreende-se que a relevância de se estudar a ética em pesquisa faz-se pela preservação do sujeito no processo de pesquisa, como também na sua valorização enquanto protagonista na abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica será utilizada almejando fundamentar o conhecimento teórico acerca da temática. O estudo se estruturou por meio de três tópicos principais: a ética, pensando conceitos, e posteriormente a ética em pesquisas na área do Serviço Social. E por último acerca da pesquisa qualitativa, evidenciando os principais aspectos dessa abordagem. O resultado obtido por meio da pesquisa foi a centralidade do sujeito na pesquisa qualitativa em Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social, Pesquisa Qualitativa e Ética

ABSTRACT: *The research intends to understand the relevance of ethics in the construction of a qualitative approach to research in the area of Social Work and the role of the subject participates. It is understood that the relevance of studying research ethics is for the preservation of the subject in the research process, as well as for its valorization as a protagonist in the qualitative approach. The*

¹ Possui graduação em Serviço Social (2015) e mestrado em Serviço Social (2018) pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Franca, área de concentração Serviço Social, Formação e Trabalho Profissional, linha de pesquisa: estágio supervisionado.

bibliographical research will be used aiming to base the theoretical knowledge about the subject. The study will be structured through three main topics: ethics, thinking concepts, later research ethics in the area of Social Work. And finally about qualitative research, highlighting the main aspects of this approach. The result obtained with the research was the centrality of the subject in the qualitative research in Social Work.

Keywords: *Social Service. Qualitative research. Ethic.*

INTRODUÇÃO

A ética estabelece relação entre o humano singular e o humano genérico, entre o homem e sua consciência, tendo seu objeto de estudo a moral. A ética é uma capacidade humana necessária para a concretização da sociabilidade, é a capacidade de escolher conscientemente por meio do valor individual e sua concretização objetiva por meio da ação na vida social. “Ética vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser” ou “caráter”, enquanto forma de vida também adquirida pelo homem. ” (VÁZQUEZ, 1975, p.14).

Compreende-se a ética na contemporaneidade como ciência, filosofia ou estudo da moral. A ética caracteriza-se por princípios gerais, e é perene em todas as sociedades. A mesma origina-se por meio da necessidade do homem compreender o agir, da reflexão de como agir, ou seja, é a capacidade de agir conscientemente do homem, “[...] a ética é, antes de tudo, a preocupação com o outro. (DROIT, 2012, p. 37).

Dessa forma, a ética nos propicia realizarmos a crítica à vida cotidiana, desmistificando os preconceitos, buscando a liberdade e possibilitando escolhas

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.

conscientes. A vida cotidiana é uma dimensão necessária da vida, se constitui como o espaço das generalizações, do senso comum, do hábito, do imediato. Para sairmos da condição de reprodução, alienação da vida, temos que superar o cotidiano.

O homem participa na vida cotidiana de todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentimentos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias e ideologias. (HELLER, 1972, p. 17).

A ética é orientada pela práxis, os valores não são apenas subjetivos estes são também objetivos. A ética é uma capacidade humana necessária para a concretização da sociabilidade, é a capacidade de escolher conscientemente por meio do valor individual e sua concretização objetiva através da ação na vida social.

A moral seria o estudo dos costumes, este altera-se de acordo com a cultura, a época e a história. Esta advém da necessidade de normas e deveres, integra o indivíduo e a sociedade, um indivíduo e outro.

A intenção da moral é de concordar os interesses de cada um com o interesse coletivo. A moral está relacionada aos costumes, com a cultura, com a coletividade, são conjuntos de valores que regulamentam o agir do homem.

Na nossa sociedade, a moral serve para legitimar a ideologia da classe dominante, deste modo às escolhas não

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.

são conscientemente livres, pois elas sofrem direcionamentos por ideologias coercitivas, que ocultam as contradições.

Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa sociedade é também a potência dominante espiritual. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual; de tal modo que o pensamento daqueles a quem é recusado os meios de produção intelectual está submetido igualmente à classe dominante. Os pensamentos dominantes são apenas a expressão ideal das relações materiais dominantes concebidas sob a forma de ideias e, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; dizendo de outro modo, são as ideias e, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; dizendo de outro modo, são as ideias do seu domínio. (MARX, 2007, p. 55-56).

A ideologia dominante ocasiona uma falsa consciência, esta não corresponde com a realidade vivida pelos sujeitos, pois naturaliza e fragmenta as relações de produção, ou seja, mascara as relações de poder.

Nesse contexto, como podemos falar de liberdade? Hoje quando falamos sobre liberdade relacionamos com

uma liberdade individual, baseada em discursos meritórios, culpabilizadores, individualistas, entre outros.

Para Aristóteles (1985) a essência da ética é a liberdade. Para este, há três concepções principais de liberdade: ausência de restrições, liberdade em relação alguma coisa e como possibilidades de escolhas.

O conceito de liberdade faz-se essencial para se compreender a ética, liberdade é a possibilidade de efetivação da ética. Liberdade é o dever de garanti-la a todos os indivíduos oportunidades de escolhas, é a capacidade de escolher e agir conforme sua vontade, assumindo a responsabilidade perante aquele ato.

Assim, para falar em liberdade temos que levar em consideração que não existe liberdade de escolhas sem meios objetivos para concretizá-los. “As alternativas abrem espaço para escolhas: gênese da liberdade. Pois a liberdade para Marx não consiste na consciência da liberdade ou das escolhas, mas na existência de alternativas e na possibilidade concreta de escolha entre elas. (BARROCO, 2011, p. 26).

Portanto, para que a ética não reproduza os componentes alienantes e para se atingir os valores humano-genéricos é necessário que se caracterize pela suspensão da cotidianidade, que ela tenha uma perspectiva totalizante, crítica, que nos faça pensar, questionar, que possibilita desvelar o real, o movimento da realidade.

Deste modo, todo sujeito é um ser ético, a ética não está ligada em julgamentos, mas sim em reflexão, ou seja, não existe ninguém sem ética, existem pessoas que tem uma postura antiética.

É de extrema importância esse tratamento ontológico da ética, pois possibilita a compressão da ação ética enquanto capacidade específica do homem. A constituição do ser social é representada pela autoconstrução, na relação entre necessidades e a busca por responder essas mesmas necessidades, por meio das mediações como, por exemplo, a consciência e o conhecimento, responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho. O agir ético é orientado por valores e princípios escolhidos de forma consciente pelos indivíduos sociais, mas essa autonomia frente às escolhas é relativa diante de determinadas condições históricas. O ser social pode construir alternativas diante de suas necessidades, para escolher de forma consciente dentre as alternativas. O indivíduo, nesse sentido, comporta-se como um sujeito ético, ao fazer escolher de forma consciente e livre diante das alternativas. (SILVA, 2011, p. 5).

A ética possibilita a elevação do ser humano, possibilitando este atingir o humano-genérico, de modo que esse se reconheça no outro, se coloque no lugar do outro em uma perspectiva de identidade e não de alteridade. “[...] a proposição que homem está alienado do seu ser genérico significa que um homem está alienado de outro, como que cada um deles da essência humana. (SILVEIRA, DORAY, 1989, p. 52).

1. ÉTICA NO SERVIÇO SOCIAL

Tanto para atuação quanto para a pesquisa, os/as assistentes sociais se baseiam no Código de Ética Profissional (1993). Com o Código de Ética dos assistentes sociais em 1986, já fica claro o posicionamento da categoria profissional em prol da classe trabalhadora e rompendo com o conservadorismo.

A reformulação do Código de 1986 assinalou inédita na história profissional: instaurou o primeiro Código de Ética desde a institucionalização do Serviço Social, que explicitou – com base no marxismo –, o compromisso com os sujeitos de intervenção: as classes trabalhadoras. (BARROCO, 2005, p. 35)

Assim, o contexto do país de democratização, com a criação do código de 1986, a profissão, conseguiu “quebrar o quase monopólio do conservadorismo profissional” (BARROCO, 2004, p. 28). O período de democratização foi marcado por ampla participação popular, dos movimentos sociais, partidos, o que favoreceu a conquista de direitos políticos e civis, explicitados na Constituição de 1988.

Ademais, ressaltamos que apesar dos avanços políticos, apesar das conquistas, o contexto de política neoliberal espalhava-se pelo mundo atingindo também o Brasil, com princípios do estado mínimo, havendo um desmonte e a não efetivação da Constituição de 1988.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.

Com o amadurecimento teórico, na década de 1990, o Código de ética sofreu alterações, construindo que o código deveria se comprometer com valores éticos, não restringindo a classe trabalhadora.

Foi a partir do Código de Ética de 1993, que o projeto profissional começou a ser chamado do projeto ético-político, situando um momento importante para a categoria profissional que havia superado de forma dialética a compreensão do Código de Ética de 1986, que subordina o ético ao político, ao compreender que a ética seria uma decorrência natural de uma opção política. Assim o ético e o político posteriormente são compreendidos enquanto uma unidade, mas com naturezas ontológicas distintas. (SILVA, 2011, p. 5)

Neste contexto, passa ter uma ampliação dos conhecimentos éticos, construindo uma concepção de homem mais ampla, pautando-se nos valores humano-genéricos. Neste sentido, os valores que fundamentam o Código de Ética também fundamentam a pesquisa em Serviço Social, são eles: liberdade, autonomia, emancipação, defesa dos direitos humanos, da democracia, da equidade, da justiça social, recusa do arbítrio, do autoritarismo (CFESS, 1993).

A relevância da ética está em transformar os valores e princípios do Código de Ética em estratégias, ações e práticas concretas, em prol da classe trabalhadora, a “consciência de que a ética não se esgota na afirmação

do compromisso ético-político” (BARROCO, 2004, p. 31), ou seja, ela afirma-se em ações, contribuindo para uma prática profissional em busca de processos emancipatórios.

Assim, a pesquisa seguindo os princípios do Código de Ética também visa contribuir em prol da emancipação, da classe trabalhadora e não a favor do mercado. A pesquisa não se encerra nela mesma, ela tem uma função social, uma função prática.

Michel Foucault na obra Vigiar e Punir diz que “ a ciência usa o corpo dócil das pessoas em favor das descobertas para o mercado. ”

Dessa forma, o Serviço Social, na pesquisa, deve possuir compromisso ético visto que atua com as expressões da questão social, e não deve reforçar a situação de subalternidade.

Anteriormente ao Código de Nuremberg, antes de se ter uma regulamentação acerca da ética na pesquisa, os pesquisadores, se aproveitavam das populações mais vulneráveis, “tais como, presidiários, idosos, pacientes de hospitais psiquiátricos, ou seja, dos indivíduos incapazes de assumir uma atitude moralmente ativa diante do pesquisador e do experimento” (DINIZ apud BARROCO, online, 2005, p. 2)

Diante dessa realidade, compreende-se que o/a assistente social deve atuar na negação da discriminação, do preconceito, respeitando os valores, costumes e hábitos dos sujeitos pesquisados, os tratando como sujeitos não como objeto de pesquisa.

- a) Garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos usuários, mesmo que sejam que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos profissionais;
- b) Desenvolver as informações colhidas nos estudos e pesquisas aos usuários, no sentido de que estes possam usá-los para o fortalecimento de seus interesses;
- c) Informar a população usuária sobre a utilização de materiais de registro áudio-visual e pesquisa a elas referentes e a forma de sistematização dos dados obtidos. (CFESS, 1993, p.15)

Portanto, o/a assistente social deve priorizar a centralidade do sujeito na pesquisa, ou seja, o sujeito deve ser protagonista e participante, “(...) enquanto condição ontológica e não como estratégia metodológica (...)” (BOURGUIGNON, 2008, p.2) dando maior visibilidade ao sujeito, valorizando as histórias e o cotidiano, a fim de se buscar uma nova sociabilidade.

2. PESQUISA OU ABORDAGEM QUALITATIVA

Começamos com o conceito de método científico, segundo Coutinho (2014), o método científico é a junção entre ciência e conhecimento científico, assim a ciência

precisa de bases rigorosas, substitui o conhecimento empírico pelo científico.

O texto começa trazendo o conceito de paradigma de investigação que se caracteriza como um conjunto de postulados, teorias e regras, de “como” investigar, em algum momento histórico/social são aceitos como elementos científicos. Assim, o paradigma unifica conceitos, cria uma identidade entre os pontos teóricos e metodológicos e também legitima os investigadores, ou seja, procurando soluções para os problemas e questões com base em técnicas legítimas, um processo de recolher dados e interpretação deles.

Por isso, a pesquisa ou abordagem qualitativa segundo Coutinho (2014) é a não quantificação de resultados, é a qualificação destes. Por isso, essa abordagem valoriza a questão subjetiva, descrevendo, investigando e descobrindo os significados das palavras, aproveitando a riqueza individual e não a uniformização do comportamento.

A necessidade da abordagem qualitativa se constitui principalmente pela “[...] pluralidade dos universos de vida [...] está pluralidade exige uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões” (FLICK, 2005, p. 2).

Creswell (2007) complementa essa questão trazendo que os dados que emergem de um estudo qualitativo são descritivos, visando assim entender não uma, mas sim múltiplas realidades.

A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de

dados estão crescendo e cada vez mais envolvem participação ativa dos participantes e sensibilidade aos participantes do estudo. Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo (CRESWELL, 2007, p. 186).

Assim, segundo Flick (2005) a abordagem qualitativa é representada como um caminhar da teoria para a prática e vice-versa, ou seja, a coleta de dados verbais/visuais e na sua interpretação. Portanto, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]” (MINAYO, 1994, p. 21-22)

Por isso, segundo Sampieri (et al, 2010) as perguntas não são definidas por completo, trazendo aspectos conscientes e inconscientes, assim as hipóteses são construídas e reconstruídas no processo da pesquisa. “A coleta dos dados consiste em obter as perspectivas e os pontos de vista dos participantes (suas emoções, prioridades, experiências, significados e outros aspectos subjetivos)” (SAMPIERI, et al, 2010, p. 34)

A investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem. Existem diferentes abordagens que se consideram no âmbito deste tipo de investigação, mas a maioria

tem o mesmo objetivo: compreender a realidade social das pessoas, grupos e culturas. (VILELAS, 2009, p. 105).

O material primordial da investigação qualitativa para Vilelas (2009) é a palavra, a fala, que se expressa no dia-a-dia, sendo a pretensão do pesquisador compreender, interpretar e descrever os valores, as práticas, as crenças, os hábitos, as atitudes e as normas culturais que perpassam a vida dos sujeitos pesquisados, ultrapassando os significados individuais para se chegar em significados compartilhados. Por isso, para ele a quantidade de participantes não é o essencial, mas sim a confirmação dos dados, o que o autor denomina por “saturação dos dados”.

A abordagem qualitativa contribui para a compreensão das reflexões dos catadores sobre o meio ambiente, visto que tem como características essenciais o ambiente natural, o significado que as pessoas conferem aos objetos e a própria vida. Segundo Martinelli (1994), a pesquisa qualitativa busca os sujeitos, sua história, sua experiência, sua realidade, tomando como referência o pensamento de Pedro Demo (2001 p. 34):

O analista qualitativo observa tudo o que não é dito: os gestos, o balançar da cabeça, o meneio do corpo, o vaivém das mãos, a cara de quem fala ou deixa de falar, porque tudo pode estar imbuído e expressar mais do que a própria fala. Pois a comunicação humana é feita de sutilezas, não de grosserias. Por isso é impossível reduzir o entrevistador a objeto.

Isso possibilitará uma compreensão mais viva da realidade, visto que a abordagem qualitativa considera a subjetividade, o inesperado e o imprevisível. A finalidade da pesquisa qualitativa é o sujeito, logo as perguntas da entrevista semiestruturada sugerem uma reflexão por parte dos indivíduos sobre sua própria realidade, propõe um direcionamento político, uma construção coletiva, o reconhecimento do grupo e a criação de novas possibilidades.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa busca compreender e analisar a relevância da ética na construção de uma abordagem qualitativa para pesquisas na área do Serviço Social e o papel do sujeito em participar.

A pesquisa é de natureza qualitativa, para o seu desenvolvimento utilizamos a pesquisa bibliográfica com intuito de fundamentar o conhecimento teórico, analisando a discussão contemporânea acerca da ética na pesquisa e da abordagem qualitativa. Essa foi organizada por meio de três tópicos principais: a ética, pensando conceitos, e posteriormente a ética em pesquisas na área do Serviço Social. E, por último, acerca da pesquisa qualitativa, evidenciando os principais aspectos dessa abordagem.

4. RESULTADOS

É notória a centralidade do sujeito na pesquisa de abordagem qualitativa em Serviço Social. Para que a

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.

pesquisa possua qualidade, o sujeito deve ser preservado no seu processo, sendo considerado e valorizado enquanto protagonista do mesmo.

Legitimando o sujeito como um sujeito de direitos, um sujeito dono de sua história, “antes de ser participante de nossa pesquisa é usuário, beneficiário e/ou destinatário de políticas públicas e dos serviços sociais, através de nossa intervenção nos diferentes campos que ocupamos”. (BOURGUIGNON, 2008, p.2)

Tanto na pesquisa, quanto na intervenção a pesquisa deve ser uma construção com o sujeito, em prol do sujeito, e não sobre o sujeito, de forma distanciada, mas uma construção coletiva e legitimando os interesses desta classe.

5. DISCUSSÃO

A pesquisa é inerente à profissão, visto que o profissional tem que se apropriar tanto dos conhecimentos específicos de sua área de atuação, quanto da realidade de uma forma crítica. Indo além do aparente, utilizando a pesquisa de forma a contribuir com a efetivação de um trabalho com qualidade que provoque mudanças, indo além da prática tecnicista, atingindo a práxis.

Diante dessa realidade, temos como principal ponto na pesquisa qualitativa em Serviço Social, a centralidade do sujeito pesquisado e a finalidade da pesquisa. Por isso, se faz essencial que a pesquisa em Serviço Social obedeça a Resolução nº 196, de 20 de outubro de 1996, uma vez que a pesquisa qualitativa envolve seres humanos.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.

Todo o trabalho tem que ser embasado pelo Código de Ética do Assistente Social e pelos princípios do projeto ético-político, em defesa de princípios como a liberdade, a cidadania, a democracia, a equidade, a justiça social, o pluralismo, pelos direitos humanos, entre outros.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Todo reconhecimento da relevância do auxílio financeiro.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Brasília: Editora UNB, 1985.

BARROCO, M. L. S. **A inscrição da ética e dos direitos humanos no projeto ético-político do Serviço Social**. In: Revista Serviço Social e Sociedade 79 anos XXV, São Paulo, Cortez, 2004.

_____. **Ética, pesquisa e Serviço Social**. Revista Temporalis: 09. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Brasília, Ano V, 2005.

_____. **Considerações sobre a ética na pesquisa a partir do Código de Ética Profissional do Assistente Social**, 2005. Disponível em: <www.cpihts.com> Acesso em: 07 fev. 2017.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.

_____. **Ética: Fundamentos sócio-históricos.** São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca Básica de Serviço Social, V.4)
BOURGUIGNON, J. A. **A centralidade ocupada pelos sujeitos que participam das pesquisas do Serviço Social.** Revista Textos e Contextos, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 302-312, jul/dez, 2008.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social – **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.** Brasília, CFESS, 1993.

COUTINHO, C.P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática.** 2ª ed. Coimbra: Almedina, 2014.

CRESWELL J.W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DROIT, R. **Ética: uma primeira conversa.** São Paulo: WFM Martins Fontes, 2012.

FLICK, U. **Métodos qualitativos na investigação científica.** Lisboa: Monitor, 2005.

HELLER, A. **O cotidiano e a História.** Rio de Janeiro: Editora Paz e terra s.a, 1972.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5^a. Ed. Porto Alegre, RS.: Penso, 2010.

SILVA, R. D. **A Ética na Formação Profissional em Serviço Social: superação e desafios**. In: XX Seminario Latinoamericano de escuela de trabajo social. São Paulo: PUC, 2011.

SILVEIRA, P. DORAY B. (orgs). **Elementos para uma teoria marxista da subjetividade**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1989.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

VILELAS, J. **Investigação: O processo de construção do conhecimento**. Lisboa: Sílabo, 2009.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 26, n. 1, 2017.